

SÈVITÈ VOUDOU
GUIA PRÁTICO DE VODU
ASAMOD KA

Direitos reservados

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida por qualquer processo mecânico, fotográfico ou eletrónico, ou na forma de gravação fonográfica, sem a autorização prévia por escrito do autor.

De acordo com o artigo 12.º do Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, o direito de autor é reconhecido independentemente de registo, depósito ou qualquer outra formalidade.

Número de registo em copyrighted.com: E482hEtgsFjQZMT9

Se republicar, transformar ou reproduzir este material, não poderá distribuir o material modificado.

A capa fiz eu, com imagens que comprei no Graphic River e das quais possuo os direitos. Licença nº: e05c8196-4b00-4474-a092-d8ccec8dc6aa

© 2024 ∴ Asamod ka

Escrito em português europeu



Índice

Introdução	9 a 10
História do Vodú	11 a 14
Sincretismo	14 e 15
Panteão de deidades	17 a 20
Origem dos loas	21
Loas e as devidas oferendas	22 a 23
O corpo sacerdotal	24 e 25
Iniciação	26 a 28
Constituição do ser humano	29
Componentes a alma	30 a 31
Reencarnação	31
Os Ritos e Linhagens (Nações)	33 a 36
As cores e os seus usos	37 e 38
Os loas, cores e dias correspondentes	39
Fases da lua	40
Tipos de pedidos e loas correspondentes	40 e 41
O Altar	42 a 46
Oferenda aos ancestrais	43 a 45
Utensílios no altar	45 e 46
Os bonecos vodú	48
A possessão	49 a 51
Rito de auto iniciação	52
Receitas: óleos, essências, pós vodú	54 a 66
Poção para amaldiçoar um inimigo	60
Receita de sal de Papa Legba	62
Pós de vodú	63 a 66
Feitiços	68 a 92
Abrir caminhos ou cortar uma maldição	68
Pedra Raio para proteção	69 a 71
Livrar-se de má sorte	71
Influência de sonhos com Gris Gris	72
Amarração vodú com Erzulie Freda	73 e 74
Preparar um altar básico	75 e 76
Pedir um favor aos loas	76 e 77
Maldição vodú	78 e 79
Feitiço vodú simples para dominar alguém	79
Feitiço vodú para causar dano ao inimigo	80
Influenciar remotamente alguém	80 a 83
Boneco vodú – Feitiços	84 a 92
Para amor ardente	87

Boneco para atrair dinheiro	88 e 89
Feitiço de vingança com Djab	89 e 90
Bolsinha para amaldiçoar alguém	91
Mini caixão para causar morte	91 e 92
Curiosidades	93 e 94
Desenhar os Vevês	95 a 107
Vevê dos espíritos Ghède	96
Vevê de Baron Samedi	97
Vevê de Ogoun Ferraille	98 e 99
Vevê de Ogou Badagris	100
Vevê de Aizan	101
Vevê de Papa Legba	102 e 103
Vevê de Erzulie Freda	104
Mamman Brigitte	105
Damballah	106
Vevê de Carrefour	107
Glossário	110 a 118
Bibliografia	119

Introdução

Este livro representa a minha décima quinta obra publicada, tendo já lançado títulos sobre magia cigana, magia do caos, quimbanda, santería, santa muerte, magia suméria, vampírica, entre outros sistemas esotéricos. Com vinte e cinco anos de prática e estudo no campo do ocultismo, dedico-me profundamente à investigação das fontes, comparando-as para garantir coerência e evitar contradições.

Prefiro que os meus livros se concentrem mais na aplicação prática, proporcionando ao leitor ferramentas tangíveis. Este manual de vodu, naturalmente, não tem o propósito de servir como um guia para iniciação formal no vodu, um processo que exige mais de sete anos de prática intensiva e acompanhamento presencial por um hougan ou uma mambo. No entanto, permitirá ao leitor desenvolver uma conexão com os loas, montar o seu próprio altar e realizar uma variedade de rituais.

Adicionalmente, apresento neste manual rituais práticos para aqueles que desejam seguir o caminho do feiticeiro ou bokor, assim como receitas detalhadas de pós e óleos poderosos para uso ritualístico.

Noventa por cento dos meus leitores, apreciam fazer feitiços práticos e fortes, para arrasar adversários, afastar rivais, atrair o sexo e o amor, abrir caminhos. Este livro segue essa linha.

Existem várias vertentes do vodu, incluindo o vodu original e ortodoxo do Haiti, o vodu Deka, mais prático e informal, o hoodoo americano da Louisiana, o vodu gnóstico, uma corrente mais recente, entre outros estilos.

Este livro foca-se no vodu haitiano numa forma menos ortodoxa, conhecida como **vodu Deka**. O sistema Deka é uma tradição distinta no vodu haitiano, caracterizada por uma prática mais flexível e com maior ênfase na autonomia do praticante. Permite ao sêvîté uma abordagem menos institucionalizada, oferecendo-lhes a liberdade de praticar de forma independente e adaptada às suas circunstâncias. Portanto pode praticá-lo onde quiser.

O vodu Deka não segue estritamente os rituais e hierarquias mais formais presentes no vodu ortodoxo. Neste sistema, o leitor terá maior liberdade para realizar rituais de acordo com o seu entendimento pessoal e

espiritual, sem a necessidade de recorrer sempre a sacerdotes (hougans) ou sacerdotisas (mambos) para mediar a relação com os loas.

Os rituais no vodu Deka são mais informais e personalizados, com um foco maior nas necessidades pessoais, com maior ênfase na interação directa com os loas sem depender de uma estrutura hierárquica.

Porque escolhi o título "Sèvitè Voudou"?

Sèvitè Voudou traduz-se mais directamente como "praticante de vodu" ou "devoto de vodu", mas sem ser propriamente iniciado, portanto é o caro leitor.

Uma verdadeira iniciação no Vodou exige vários anos de prática e orientação directa de um Hougan ou Mambo. Não é possível ser iniciado no Vodou apenas através de um livro.

No entanto, o leitor pode, certamente, tornar-se um praticante, um sèvitè, estabelecendo uma conexão com os loas.

História do Vodú

O vodú é uma religião tradicional africana de grande complexidade, com fortes elementos animistas. O sincretismo com o catolicismo surgiu posteriormente no Haiti, durante o período colonial.

Este sistema religioso pode ser escrito como "vodú" ou "vodum", sendo "vodun" a forma utilizada na língua fon, falada por povos da região Nigero-Congoleza. As suas raízes encontram-se principalmente entre os povos Jeje-Fon do Benim, onde ainda hoje conta com 7 milhões de adeptos.

Na África Ocidental, particularmente no Benim, "Vodun" é a designação tradicional desta prática religiosa, enquanto as formas "vodou" ou "vodu" referem-se às variações desenvolvidas no Haiti e em Nova Orleães. O vodú haitiano é também conhecido como "Sèvis Gine", ou "Serviço da Guiné".

As tribos da África Ocidental compartilhavam crenças fundamentais semelhantes, o que facilitou a adaptação das religiões entre grupos étnicos vizinhos. Essas crenças formam a base do vodú haitiano. A religião dos Fon, uma das mais antigas da África com mais de 6000 anos, teve a maior influência no desenvolvimento do vodú.

Além da tradição fon, também conhecida como tradição do Daomé, que continua a ser praticada em África, surgiram variações dessa fé no continente americano durante o período do tráfico transatlântico de escravos (séculos XVI a XIX). Entre estas variações destacam-se o candomblé no Brasil, o tambor de mina no Maranhão, o vodú haitiano, a santería em Cuba e o vodú da Luisiana, nos Estados Unidos, todas ainda vivas nos dias de hoje. No entanto, a santería em Cuba é um culto distinto, sendo "La Regla de Arará" a tradição que tem origem no vodú. "La Regla Arará" é uma prática religiosa afro-cubana com raízes nas religiões dos povos Arará da África Ocidental, uma etnia que inclui grupos provenientes da atual região do Benim e Togo.

Embora muitas vezes seja mal compreendido e retratado de forma sensacionalista, o vodú é uma prática espiritual rica, fluido e sincrético, que busca a conexão com o divino e a harmonia com o mundo natural e ancestral.

O vodú teve grande importância na independência do Haiti.

Os escravos utilizaram o vodu como forma de resistência contra os colonos franceses, sob a liderança do sacerdote Dutty Boukman, que conduziu a famosa cerimônia de Bwa Kayiman em 1791. Durante este ritual, foi selado um pacto espiritual, invocando os loas para ganhar força e iniciar a Revolução Haitiana, que deu início à luta pela independência do Haiti.

Ainda no que diz respeito ao sincretismo, o vodu também incorporou alguns símbolos maçônicos nos vevés (como o esquadro e o compasso). Na época, existiam várias lojas maçônicas no Haiti, e alguns loas foram sincretizados com santos católicos e figuras veneradas pela Maçonaria. Por exemplo, Ogou foi associado a São Tiago Maior (Saint Jacques Majeur), uma figura com relevância também na tradição maçônica. Enquanto os maçons se referem a Deus como o "Grande Arquitecto do Universo" e o título máximo na Maçonaria é o de grão-mestre, no vodu, Bondyé (Deus) é chamado de "Gran Maître".

A Maçonaria teve um dedo na revolução Haitiana, alguns líderes da Revolução Haitiana, como Toussaint Louverture e Jean-Jacques Dessalines, eram maçons.

Vários Maçons, eram também interessados em participar nos ritos de vodú.

Vodu Haitiano

O vodu haitiano é uma das expressões mais reconhecidas desta religião. Ele resulta da fusão de tradições da África Ocidental, em particular dos povos Fon e Yoruba, com elementos do catolicismo, introduzidos pelos colonizadores franceses. Os praticantes do vodu haitiano acreditam num Deus supremo, Bondyé (Bom Dieu), que delega as suas responsabilidades a espíritos intermediários chamados loa. Os rituais envolvem cânticos, danças, sacrifícios e a incorporação dos loa, que orientam os devotos em várias áreas da vida. Estes espíritos são também conhecidos como "mistérios" ou "santos".

Acredita-se que Deus, Le Gran Maître, é demasiado elevado para se ocupar das questões mundanas, como a vida terrena, mas deixou os loa como intermediários entre o divino e os humanos.

Vodu de Nova Orleães

O vodu de Nova Orleães, no estado da Louisiana, desenvolveu-se nas comunidades afrodescendentes locais, resultando numa fusão de práticas africanas, indígenas e cristãs. Embora partilhe semelhanças com o vodu haitiano, como a crença em espíritos e o uso de objectos rituais, distingue-se pelo sincretismo com tradições francesas e espanholas, além da forte influência de figuras lendárias, como a famosa rainha do vodu, Marie Laveau. Em Nova Orleães, há um grande foco no uso de amuletos conhecidos como gris-gris e na prática de magias individuais.

Vodu no Caribe

O vodu também está presente noutras regiões do Caribe, como Cuba e República Dominicana, onde se mescla com outras religiões afrodescendentes, como a Santería e o Candomblé. Esses sistemas de crenças compartilham muitos elementos com o vodu, como o culto aos orixás e espíritos, mas cada tradição tem as suas particularidades culturais e rituais.

Diferença entre Vodu e Hoodoo

É importante distinguir o vodu do hoodoo, que é uma prática mágica afro-americana baseada em tradições africanas, mas sem a estrutura religiosa do vodu. O hoodoo é mais focado em práticas de magia popular e feitiçaria, muitas vezes para fins de proteção, cura ou sorte, enquanto o vodu é uma religião organizada com cerimónias, sacerdotes e uma cosmologia espiritual elaborada.

Sigilos riscados, Vevé.

Os vevés são símbolos sagrados utilizados no vodu haitiano, semelhantes aos pontos riscados da Quimbanda. Cada vevé representa um loa específico e é desenhado no chão durante cerimónias, com o propósito de invocar ou homenagear essas entidades espirituais. Criados com materiais como farinha, cinzas ou pó, os vevés funcionam como portais que ligam o mundo espiritual ao físico, facilitando a comunicação e a presença dos